

Cantigas de Maldizer

As cantigas de maldizer são um gênero de poesia da Idade Média. Fazem parte do período literário chamado Trovadorismo. A principal característica dessas cantigas é a crítica ou sátira dirigida a uma pessoa real, que era alguém próximo ou do mesmo círculo social do trovador. Apresentam grande interesse histórico, pois são verdadeiros relatos dos costumes e vícios, principalmente da corte, mas também dos próprios jograis e menestréis.

Vejam os exemplos de Cantigas de Maldizer:

O bela dama gorda, que anda pelos bosques a noite

O que será que queres com essas saias curtas?

Estarás a procura de um pretendente?

Ou apenas de uma diversão passageira

Com rapazes vorazes para mostrar suas forças.

Ó bela dona gorda, por que fazes isso?

Provocar o desejo alheio e depois renunciar

O que pretendes fazer agora, com sua fome enorme?

Engolir o mundo e soltar os pedaços ao longe?

Não sabes responder, pois suas formas globais não deixam.

És a o barril de vinho da taverna, onde todos bebem

Sem pudor nenhum de mostrar suas vergonhas ao dia

Dá ao peito a quem é de direito, a não foges a luta

É bela dama feia e gorda, nunca irás casar

Nem com o belo cavaleiro de roupas azuis

*Que faz de sua espada, a faca perfeita
Nos dias de festas e as carnes de javali.
Não satisfaz suas vontades pervertidas e maldosas
És apedrejadas a cada canto que passas
Sua reputação não é das melhores, nem exemplo
O bela dama feia, gorda e velha, digna de pena
Não se maltrate assim, não é preciso fazer isso
Deixa sua avantajada cabeça pensar
Ou já perdestes o dom de pensar?
Achas que não, mas é o que parece, bela gorda
Deixe os anos passarem e sua pele ficar mas argilosa
Perceberás que não poderá desfrutar das alegrias
Que antes fazias e gozavas em demasiada euforia
Sua época de outono chegou e o inverno logo chegará
Com seu corpo imenso e pesado no mármore gelado
É bela dama gorda, sente-se e tome um café.*

As cantigas de maldizer eram na maioria das vezes identificadas com o uso de uma linguagem bem culta mas muito agressiva e às vezes até obscena, utilizando de recursos adicionais como a zombaria em sua escrita, assim vemos abaixo:

"Marinha, o teu folgar tenho eu por desacertado, e ando maravilhado de te não ver rebentar; pois tapo com esta minha boca, a tua boca, Marinha; e com este nariz meu, tapo eu, Marinha, o teu; com as mãos tapo as orelhas, os olhos e as sobancelhas, tapo-te ao primeiro sono; com a minha piça o teu cono; e como o não faz nenhum, com os colhões te tapo o cu. E não rebentas, Marinha?"

Autor: Afonso Eanes de Coton

Vejamos outro exemplo de Cantigas de Maldizer:

Uã donzela coitado

d' amor por si me faz andar
e en sas feituraz falar
quero eu, come namorado:
restr' agudo come foron,
barva no queix' e no granhon,
e o ventre grand' e inchado.

Sobrancelhas mesturadas,
grandes e mui cabeludas,
sobre-los olhos merjudas;
e as tetas pendoradas
e mui grandes, per boa fê;
á un palm' e meio no pé
e no cóis três plegadas.

A testa ten enrugada
E os olhos encovados,
dentes pintos come dados...
e acabei, de passada.
Aíal a fez Nostro Senhor:
mui sen doair' e sen sabor,
des i mui pobr' e forçada.

Autor: *Pero Viviaez*

A cantiga de Pero Viviaez expõe de forma risível e grotesca o corpo feminino, caracterizado pela deformidade. Ele, *come namorado*, anuncia que falará sobre as feiuras dessa mulher, preparando um texto aparentemente de amor.



A ironia mordaz se dissipa e surge um horrendo retrato feminino: rosto comparado a um animal, completamente masculinizado e envelhecido pelas rugas; seios caídos; ventre, cintura etc.



Acrescenta, ao fim da cantiga, dados de cunho social que mais acentuam a rejeição: não há nenhum encanto nessa mulher, que é pobre e já foi forçada, expondo aspectos de foro íntimo, sexual.